

# JORNAL DE MELGACO

Proprietario e editor, NUNTE A. DE MAGALHÃES

## O deficit da moralidade

Não só nos dos velhos de rabicho que acham absolutamente man tudo o que é do presente e que só encontram que laurar, sob todos os pontos de vista, no bom tempo antigo. A immoralidade não é de hoje e seria absurdo acreditar que o mundo antigamente era a imagem do paraíso terreal. Quem lê a historia, quem percorre os documentos, inausea-safrequentes vezes com os escandalos que brotam sob essa imaginaria capa da innocencia. Os meios de publicidade que existem actualmente é que fazem com que as fragilidades modernas nos appareçam mais ameudadas e mais dignas de censura.

Não obstante estas considerações, não podemos deixar de reconhecer que ha uma duzia d'annos a esta parte o mercantilismo, para lhe não darmos outro nome tem invadido todas as classes sociais prevertendo-as profundamente, substituinto, na maior parte das consciencias, a noção da honra, pelo appetite desordenado da riqueza. A fibre bolsista apoderou-se de todas as cabeças e não ha hoje ninguém que não aspire a ser organisador d'uma companhia ou membro d'um conselho fiscal. Bariquecer breve e facilmente eis o senho dourado de todas imaginações.

Antigamente havia certas empresas lucrativas, que fizeram grandes fortunas, mas a evolução do progresso exauriu-as. A escravatura era uma d'essas fontes, nãose abunda fonte, em que os ambiciosos não escrupulizavam de beber. O contrato do tabaco era tambem outra mina, mas o numero dos exploradores de todas estas empresas era limitadissimo. Hoje toda a gen-

te—fidalgos ou plebeus, homem de negocio ou empregado de secretaria—se se sente com aptidões especiaes para fundar e dirigir os mais difficeis e aventurosas empresas.

Os banqueiros improvisam-se eo u a mesma facilidade com que Boage improvisava um soneto, mas tambem os capitães d'essas companhias pomposas desaparecem com a mesma rapidez, com que surgem e desaparecem os efeitos deslumbrantes d'uma espectacular magica. As consequencias estamoi-as sentindo de um modo cruel, perdida quasi a esperanza de uma regeneração proficua. Este deploravel estado de coisas faz com que o nosso credito tenha soffrido uma depreciação enorme, e com que o nosso nome ande arrastado lá por fora. Isto é mau, isto é deploravel mas os abalos causados na economia nacional não são menos sensiveis.

A influencia da politica na finança foi uma verdadeira desgraça. Desde que se realizou esta alliança, tudo tem ido por agoa abaixo. Companhias florescentes, que tinham um futuro solido e que davam excellentes lucros declinaram espantosamente e quasi que desceram ao abysmo da ruina.

Em presença de factos d'esta natureza tão frequentes e tão perniciosos, a confiança publica abalou e hoje é difficilissimo, senão impossivel, congregar capitães para qualquer empresa com visões de prosperidade. O dinheiro está retrahido, não se anima, receioso como o gato que uma vez foi escaldado. Uma vez, seria fortuna, mas as escaldadelas tem sido tantas, que já não tem conta.

Torna-se urgente reagir contra esta prevaricação constante, contra esta provocação á consciencia publica e á dignidade nacio-

nal. As leis, ainda que se executem fielmente, não tem força bastante para paralisar, no seu movimento vertiginoso, a roda da immoralidade. É preciso que todo o corpo social se insurja contra esta auarehia em que se precipitam e nos precipitam os espiritos mais audaciosos. A indifferença popular não faz senão excitar a avidéz dos insaciaveis. Oxalá que o exemplo, vindo de bem alto, sirva de dique e sirva de norma.

Do «Diario de Noticias.»

## CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 8 de maio

Presidente — snr. Hermengildo José S.heiro.

Vereadores—snr. Bernardo Antonio Gomes de Souza e Castro, Victorino Augusto dos Santos Lima, Domingos Ferreira d'Araujo, Francisco Antonio Esteves e Justiniano Antonio Esteves.

Foi lida, approvada e assignada a acta da sessão anterior.

— Foi presente um requerimento de Antonio Pires Teixeira, d'esta villa, e outro de José Bailão, de Paços, pedindo se lhes tome termo afim de serem considerados cidadãos portugueses.

— Foi presente um officio da junta de parochia de Paços, em resposta ao enviado pela camara em sessão de 17 do mez findo, declarando que o terreno no sitio da Ferraria, da dita freguezia, pertence a Clara Esteves e outros, de S. Gregorio, e quanto á expropriação do terreno para a referida estrada, sabe a mesma junta ainda não ter sido paga.

— Pelo vereador Domingos Ferreira d'Araujo foi dito: que estava encarregado, por alguns commerciantes de S. Gregorio, de pedir á camara lhe conceda licença para fazer o concerto necessario no caminho onde se deu o desabamento, afim de alli poderem passar quaesquer carruagens.

Foi-lhe concedida.

— Foi presente uma reclamação assignada por alguns habitantes d'esta villa, pedindo para que sejam dadas providencias acerca da falta d'agua no novo chafariz.

Foi tomada na devida consideração.

— Foram approvadas as contas da receita e despeza da gerencia do anno proximo findo.

Nada mais havendo a tractar foi encerrada a sessão.

## CORRESPONDENCIA

S. Gregorio, 12 de maio

Meu caro redactor,

Deve ter notado, e com justa razão, ter deixado de satisfazer ao seu pedido, dando-lhe algumas noticias d'esta monotona aldeia, e, agora que chego da missa, com a alma repleta de felecidade e o estomago vazio, vou aproveitar estes curtos instantes para lhe dar as pretendidas occurcencias, apesar de que, como sabe, a falta de assumpto é o despenhadeiro secular onde se precipitam todos os correspondentes d'este velho S. Gregorio.

— Consorcion-se ha dias na igreja d'esta freguezia, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Miquelina Marques com o nosso presado amigo, snr. Luiz Domingues, estimavel cavalheiro de Lamas de Mouro.

Um futuro risonho a par de

Que semblantes tão prazentellos eram os dos mancebos do povo e arredores, perante aquelle encantador espectaculo.

A tarde declinava. Os sons da musica revoavam nas ondas que se espergulçavam tranquilas, enquanto o sol ia lentamente descendo como que pezaroso de deixar tão festivos logares.

O apparecimento do luar veio completar a festa.

Quão satisfeitas andavam as raparigas com os seus pares!

Rosa não dançava.

Em frente d'ella havia um moço de gentil presença, cabellos louros, branco, porém com a sombra que distingue os filhos das costas do Meio-Dia. Debaixo da estreita aba de um chapéo de palha, inclinado com desonido para a direita, brilhavam uns olhos azues fitos nos de Rosa.

(Continua)

## (4) FOLHETIM

### A FILHA DO MAR

— Minhas filhas, vocês não os sentem porque principiam a contal-os; porém sobre mim vão caindo, e o seu peso inclina-me para a terra, que me chama, e a alma solta-se ha porque já não cabe em sua estreita prisão.

Estas palavras pronoucion Theresa vindo em roda de si, juvenilidade, vida e illusões. Sorria depois carinhosamente, e continuou...

— Muito cuidadosas vem... alguma coisa querem, vamos fallem...

— Queriamos — disse a que mais resoluta parecia, — que nos concedesse licença para que Rosa

viesses em nossa companhia.

— Sim, sim, filhas; vão e divertam-se; a Rosinha sempre encerrada não gosa dos encantos da vida.

— Eu... se minha avósinha não vier, não saio, não a deixo... É impossivel.

— Que venha tambem, replicou a mesma que fizera a proposta.

— Em casa de minha tia Martha, que reside aqui proximo, — aereoscentou a que sempre uzava da palavra das suas amigas. — estará sentada á porta vendo-nos dançar. Não é verdade? Ora vamos... Temos baile na praça, a musica de Elche, charamele e tamboril... Porque dizem que se pronoucion não sei que partido... Não nos importamos com isso; dizem-nos que é preciso dançar e nós divertimos. Raparigas vamos á praça!

— Sim, sim — gritavam todas com enthusiasmo, — á praça, á

praça.

E enquanto caminhavam, iam cantando uma canção com o accento particular do dialeto valenciano, que não podem facilmente imitar os que não forem filhos do patz.

Rosa deu o braço á sua avósinha, caminhando contente e orgulhosa por servir de apoio á ancianidade.

la simplesmente vestida; cabelo apanhado no alto da cabeça, seguindo o costume do povo, pente dourado; e apenas uma rosa branca por enfeite.

Conservava com grande cruidado, o ramalheo que anteriormente se lhe vira nas mãos.

Naquella tarde houve, com effeito, muito riso e folgado no abençoado povo; repiques de sinos, musica, risos; enfim cada echo representava a alegria que entre elle reinava.

Fallemos do baile,

todas as felicidades, é o que do coração lhes desejo.

— A agricultora promete uma ótima colheita, apresentando as vinhas uma forte vegetação, não se notando diferença entre as saltaçadas e as que ainda o não estão.

— Consta-me por pessoa fidedigna que os valiosos protestores da phylarmonica de S. Gregório, da qual é digno director o sr. José Bayão, apresentarão brevemente á venda os bilhetes d'uma rifa de um anel d'ouro, com cujo producto pretendem sustentar as despezas que lhes occasiona o fardamento de alguns músicos que lhe veem do reino visinho.

Permittam-me uma pergunta innocente: não seria mais rendoso pedir uma esmola para Santa Barbara?

Afim de fazer exertos, no que é perito, partiu ha dias para Gróu, o sr. Antonio Pedreira.

— Regressou da capital onde se demorou alguns dias, o meu dedicado amigo, sr. Antonio Augusto d'Araujo. Que se divertisse muito, são os meus desejos.

— De visita a seu tio, sr. Francisco Joaquim Pacheco, está entre nós a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Ernestina do Nascimento Fernandes, estremeçada filha do ex.<sup>mo</sup> sr. João Avelino Fernandes, muito digno tenente de caçadores 7.

Que por muito tempo nos honre com a sua presença é o que sinceramente desejamos a tão sympathica dama.

Em vista da neutralidade das minhas palavras, proseguirei com a minha modesta correspondencia sem attender a qualquer satira que me seja dirigida.

Mathews

## METAMORPHOSE

Dedicado ao ex.<sup>mo</sup> sr. Francisco Manoel da Cunha e sua ex.<sup>ma</sup> filha, de Chaviães, Melgaço.

Antonio era um rapaz elegante, bello, sympathico, de maneiras affaveis e cortezes, e ninguém o via e ouvia que não ficasse logo gostando muito d'elle.

Seus paes que comprehendiam bem a sua missão, educaram-no de forma que elle compria de tal modo o seu dever, que era estimado, e considerado, por todos os que o conheciam ou com elle tratavam.

Logo que chegou á sua maioridade teve de deixar o lar paterno, para ir procurar no exilio o pão de cada dia, fazer-se homem, e engrandecer a pátria que lhe fôra berço.

Que saudades lhe acarretava aquella separação!

Que dias de cruel martyrio e amoz soffrimento para o joven, nascido e creado no extremo do

norte do paiz, sempre ao lado dos seus queridos paes e irmão que o idolatravam, amor que elle pagava em igual moeda, ir viver quasi para o extremo sul, onde não tinha um parente, um amigo, um conhecido sequer, onde elle se acollher, onde encontrasse um peito amigo no qual depositar-se as amarguras do seu coração sympathico moço, soffria muito.

As cartas que continuamente mandava á familia querida, e que eram o seu unico linkivo, mais o faziam soffrer, pois parece que levavam parte da alma do bom Antonio, pois eram ellas as confidentes constantes da vida saudosa que levava.

Conhecendo que o trabalho é o mais poderoso auxillar para remover o aborrecimento, elle não descançava um instante durante as horas de serviço que o seu emprego lhe exigia, e fóra d'ellas estudava sempre, fazendo por se instruir mais e mais.

A familia que tanto o amava soffria como elle a dolorosa separação, pois a distancia poucas vezes deixava unir aquelles entes queridos.

Por felicidade o nosso heroe para logo demonstrou as nobres qualidades de que era dotado, e por ellas se tornou alvo das maiores attencões e deferencias sendo muito estimado por todos, mas d'ahi ao amor da familia ha tanta distancia!

Um dia porem Antonio amou. Esse amor que ao principio lhe pareceu um passatempo, um entretenimento mesmo, tomou maiores proporções.

Começou por um simples accao a corresponder-se com uma senhora que não conhecia senão de nome, e que pareceu agradar-lhe pelo seu tratamento e modo de pensar, e quando Deus, permittiu que se vissem, já elles se amavam tanto que em pouco tempo um venerando sacerdote os uniu para sempre por um laço sagrado! E agora o joven exilado já não vive só, tem uma esposa que o adora loucamente, que o ama como se pede amar na vida, que não ambiciona mais nada que é ver o seu adorado esposo contente e feliz.

Sim, a esposa de Antonio comprehende que não deve ter vontade propria, mas seguiu em tudo e por tudo os desejos de seu marido, que ella desejava adivinhar para os satisfazer sem demora, e o bom Antonio comprehendendo tambem a dedicação da esposa, é feliz, já soffre com menos custo as saudades da terra natal e da sua querida familia.

Deus é justo.

Castellã

## FACTOS DA SEMANA

Feira.

Revido aos grandes trabalhos

da lavoura, foi pouco concorrida a feira do dia 9 do corrente, realizando-se porisso muito poucas transacções.

Lembra-nos ter visto os seguintes cavalheiros:

Ex.<sup>mos</sup> srs. José Malheiro de Souza Menezes e Gaspar de Castro Sotto-maior, de Valladares; Estevão de Queiróz Machado e Vasconcellos, Manoel Joaquim d'Abreu e Alfredo de Souza e Castro, da Vallinha; Abbade de Parada, João Luiz Pereira Caldas; Manoel de Castro Moraes Sarmiento, da casa de Pombal; Antonio Augusto d'Araujo, Francisco José Rodrigues Junior, Manoel Monteiro, P.<sup>o</sup> Antonio Monteiro, João Francisco Lopes, Antonio Luiz Morada, Julio Augusto de Souza Vianna, Manoel José d'Araujo, Francisco Joaquim Pacheco e Luiz Domingues e esposas, de S. Gregório; João Manoel Durães, de Paços; Reitor de Fiães; Encomendado de Penso, Antonio Manoel da Rocha, João Esteves Cordeiro e Manoel Joaquim Fernandes Capellas, tambem de Penso; Antonio Joaquim Affonso e José Candido Pereira Salgado, de Chaviães; Lourenço José Ribeiro de Figueiredo e Castro, Balthazar Luiz d'Araujo Azevedo, Francisco José Pereira, rev. Manoel de Sá Villarinho, Diogo Manoel de Souza Araujo, Manoel José Novaes do Outeiro o João Antonio Pereira, de Paderne; Bernardo Antonio Pereira de Castro, Antonio J. Alves Salgado e Manoel Esteves, de Rouças; José Joaq.<sup>o</sup> de Souza Labato, e José Maria Sanches, de Remoães; João Domingues Machado, da Gave, e José Luiz Lobarinhas de Brito, da Gaia, de S. Paio.

De sr. director do correio.

Pedimos promptas providencias sobre o modo como é feito o serviço do carro do correio.

É sabido de toda a gente, e não o ignora o sr. chefe da estação-telegrapho postal d'esta villa, que o carro destinado á condução das malas e caixa da ambulancia entre esta villa e a de Monsão, não pôde nem deve sair antes das 4 horas da manhã.

Porem, não acontece assim, motivo este por que se nos tem queixado varias pessoas de reconhecida estima e consideração, que, pretendendo deitar alguma carta na referida caixa da ambulancia, o não podem fazer, por ja ter saído o carro antes da hora legal.

Esperamos pois que o sr. Alipio de Castro, Azevedo, como digno chefe d'esta repartição, ponha cobro a semelhantes abusos, afim de não precisarmos voltar ao assumpto.

Bilhete.

Foi vendido para Monsão um dos bilhares da sociedade Recreio Melgaconse, pela quantia de 58.000 reis.

Conta-nos que com este dinheiro se fará aquisição de mais alguns objectos indispensaveis á mesma sociedade.

Falla-se n'um guarda-percão.

Illustrre enfermo.

Passou alguns dias incommodado, o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Ayres Guedes Coutinho Garrido, illustrado e integerrimo juiz de direito d'esta comarca, achando-se já completamente restabelecido, o que sinceramente estimamos.

No concelho de Villa Nova de Fozcôa acaba de se descobrir um novo parasita das vinhas.

É um bicho, semilhante a um caracol, que destroe completamente as videiras.

Governador civil do districto.

Pedi a sua demissão de governador civil d'este districto, o sr. conselheiro Malheiro Reynão.

Para o substituir affirma-se que virá o sr. conselheiro dr. Manoel Ignacio Novacs de Amorim Leite, ex-governador civil de Braga.

Continuação da relação das prendas recebidas e destinadas ao hazar dos festejos ao S. João.

Da ex.<sup>ma</sup> sr. D. Ludovina Rosa dos Santos Lima, um descanço para relógio.

— Da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Marcelina Pereira Caldas, uma traveseira de linho bordado, e um vidro d'agua de colonia.

Da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Dalinda Roma de Lemos Puga, um gallo e uma gallinha.

Da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Candida Augusta Lopes Castello, uma toalha para mesa.

Da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Florinda da Rocha e Sá, um carneiro.

Da sr.<sup>a</sup> Theresa Pires Teixeira, uma traveseira de crochet. Da menina Leontina Rodrigues de Magalhães, uma traveseira.

Da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Joaquina Gomes, uma caixa de amendoas.

Da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carlota Joaquina Vieira Machado, um magnifico-tinteiro.

Da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Julia Candida Bravo Pereira do Lago, meia duzia de lenços de seda, propios para bolso.

Da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Leolinda da Conceição Solheiro, um tinteiro.

Da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Hermesenda Solheiro, um cinzeiro.

Da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Sarah Solheiro um boneco, para ganchos.

O sr. bispo de Cabo Verde mandou construir a expensas suas uma escola de instrucção primaria, que deve ser frequentada de manhã por creanças do sexo masculino e de tarde pelo feminino.

**Bazar.**

Como já dissemos, no dia 19 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na praça do Commercio, ha de ter lugar o bazar das prendas que algumas distinctas damas se dignaram offerecer á commissão dos festejos do S. João.

**Estudo.**

De visita ao ex.<sup>o</sup> snr. dr. Ayres Guedes Coutinho Garrido, integerrimo juiz de direito d'esta comarca, esteve alguns dias n'esta villa, seu presado irmão, o ex.<sup>o</sup> snr. dr. Alberto Guedes Coutinho Garrido.

Sua ex.<sup>a</sup> demorou-se pouco tempo, o que, muito sentimos.

**Sentimos.**

O nosso estimado collega A *Aurora do Limq* foi intimada para responder em juizo pelo crime de liberdade de imprensa.

Sinceramente lamentamos este facto; tanto mais, quanto é certo, que a *Aurora*, durante os seus quarenta annos de existencia, tem reunido provas de muita moderação, seriedade e cordura.

**Comunicação.**

Foi apresentado em um dos canonicatos vagos na Sé cathedral da diocese do Algarve, o snr. dr. Julio Cazar Gomes Barbosa, natural de Perodés de Moura.

**O tempo.**

Corre esplendido o tempo. Um sol quente tem-nos mimoseado nos ultimos dias.

Os lavradores tem muita esperança nas suas vinhas cuja apparencia agrada muito.

**O velocipedista.**

Recebemos o n.<sup>o</sup> 53 do 3.<sup>o</sup> anno da interessante revista de sport, correspondente ao 1.<sup>o</sup> de maio, a qual vem variadissima de collaboração, como se vê do seguinte sumario:

«O Record» Paris-Lisboa—De Lisboa ao Porto—Destino, (verso de Luiz Guimarães)—O Sport Nautico—Vana, (verso de Raymundo Corrêa)—Cyclismo entre nós (secção official)—Velo Club de Lisboa—Club Velocipedista do Porto—Real Club Velocipedista de Portugal—Real Velo Club do Porto—Kermesse e Corridas Internacionais—A Bicycleta—De Lisboa ao Algarve—Privilegio—Remember... (verso de Generino dos Santos)—Carta de Paris—Carta do Pará—Pelo mundo fóra (secção variadissima de noticias do Sport estrangeiro)—Bilhetes Postaes—Pelos Theatros—Ditos do fim—e secção de annuncios velocipedicos.

«O Velocipedista» publicá-se nos dias 1 e 15 de cada mez, sendo o preço da assignatura por doze mezes rs. 1.200. A redacção e administração é na rua de D. Pedro n.<sup>o</sup> 172.

**Fallecimentos.**

Falleceu, no dia 12 do corrente, na Valliua, da Ceivães, a snr.<sup>a</sup> D. Elisa da Rocha e Sá, estremeida irmã dos possos amigos, snrs. José e Ayres da Rocha e Sá.

A toda a familia da extincta, e principalmente aos nossos amigos, enviamos os nossos pesames.

**Parabenos.**

Damol-os, umi sinceros, ao taberneiro Raphael Paulo Fernandes, d'esta villa, pelos melhoramentos e progressos que tem feito na musica dos «Emigrados», como seu regente.

**Partida.**

Parte por estes dias para a cidade do Pará, Brazil, onde conta demorar-se algum tempo, o nosso amigo snr. Victor Manoel Esteves de Magalhães, do Cruzeiro, de Chaviães.

Que faça uma feliz viagem e regresso em breve á sua terra natal, são os nossos mais ardentes desejos.

**Sentimos.**

Consta-nos que, por falta de saude, regressará brevemente a esta villa, o nosso sympathico amigo snr. Manoel José Vaz, da freguezia de Rouças, que ha pouco tempo tinha ido para o Pará.

Oxalá encontre promptas melhoras, e se restabeleça como desejamos.

**Luctuosa.**

Falleceu ha dias na cidade de Braga, o snr. dr. Bernardino Pacheco Alves Passos, presado irmão do nosso dedicado amigo, snr. Miguel Alves Passos, intelligente escrivão de fazenda que foi n'esta comarca, e actualmente na de Amaras.

Sentimos profundamente o golpe porque acaba de passar este nosso amigo, pela perda de tão bom irmão, e associando-nos á sua dor, lhe enviamos, bem como a sua illustre familia, os nossos sentidos pesames.

**BOLETIM ELEGANTE**

**Fez annos:**

No dia 14 — a menina Ernestina Roma de Lemos Puga.

**Fizeram annos.**

Hoje — o snr. Norberto Corrêa dos Santos.

Segundo feira — o snr. Candido Augusto Corrêa dos Santos Lima.

— Foi a Orense d'onde já regressou o snr. Antonio Joaquim Bayão conceituado escrivão de direito d'esta comarca.

Em viagem de recreio, foram no dia 8 do corrente ao reino vi-

sinho as ex.<sup>as</sup> snrs.<sup>as</sup> D. Palmyra Camanho de Carvalho e D. Elvira da Gloria Gomes Pinheiro, acompanhadas pelos snrs. dr. Manoel Felix Mauco da Costa Barros, digno administrador, Antonio Arsenio Gomes Pinheiro, Manoel Camacho de Carvalho e Seraphim de Santa Clara Assumpção.

— Foi ao Porto d'onde já regressou o rev. José Joaquim Pinheiro, illustado sacerdote.

— Continua bastante doente o que sentimos profundamente, a ex.<sup>a</sup> snr.<sup>a</sup> D. Emilia Tavares.

Fazemos votos pelas suas rapidas melhoras.

— Esteve n'esta villa, o snr. João Alves da Cunha, de Valença.

— Esteve em Monsanto o sr. Alipio de Castro Azevedo, digno chefe da estação telegrapho-postal d'esta villa.

— Acolu-se entre nós, o snr. Gaspar Gomes Pinheiro, intelligente empregado na Companhia dos Tabacos.

**ANNUNCIOS**

**O MILDIO**

**E AS VINHAS ALTAS**

POR

**F. Minhoto**

Folheto de 110 | PREÇO  
paginas | 200 REIS

Remette-se pelo correio a quem enviar aquella quantia ao auctor.

Arcos de Val-de-Vez.

N'esta villa vende-se nos estabelecimentos dos snrs. Manoel Joaquim Pereira, largo da Misericordia, e José Bernardino Pereira, rua Placido d'Abreu.

**AVISO**

A commissão organisadora dos festejos ao S. João n'esta villa, no corrente anno avisa por este meio todos os mordomos e mordomas e bem assim quaesquer pessoas que tenham bilhetes da rifa do porco, o favor de entrarem immediatamente com o dinheiro, producto dos mesmos bilhetes, pois que já terminou o praso por ella estabelecido.

**Editos de 30 dias**

**Comarca de Melgaço**

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão Ferreira correm editos de 30 dias, citando o auzente em parte incerta do Brazil, Eunico Rodrigues, solteiro, para na qualidade de herdeiro, fallar a todos os termos do inventario a que se procede por obito de Manoel Rodrigues, casado que foi com a inventariante cabeça de casal, Josepha Lopes, moradora n'esta villa, e ali deduzir os seus direitos dentro do praso legal; pena de revelia.

Verifiquei

O juiz de direito,  
A Garrido.

118

**Comarca de Melgaço**

**Editos de 30 dias**

Pelo juizo de direito da comarca de Melgaço, e cartorio do escrivão Ferreira, correm editos de 30 dias citando os auzentes em parte incerta do Brazil—Adriano Augusto Lobato, Ovidio Lobato, Alberto Lobato, Julio Lobato, solteiro, Gelsemina Candida Lobato e marido, Belarmina Olimpia Lobato e marido, Frederico Lobato e mulher, e bem assim Francisco Joaquim Lobato, viuvo, pae e sogro dos referidos, para na qualidade de herdeiros fallarem a todos os termos do inventario a que se procede por odito de Ermelinda da Gloria de Souza e Castro sendo cabeça de casal D. Aurelia de Souza e Castro, moradora n'esta villa de Melgaço, e ali deduzirem seus direitos dentro do praso legal; pena de revelia.

Verifiquei

O juiz de direito,  
A Garrido.

119

# Loja Nova do Cantinho

LARGO DO CHAFARIZ

MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho), proprietario d'este novo estabelecimento, convida o respeitavel publico a que visite esta recente casa de negocio, onde encontrará variado sortido d'objectos de mercearia, fazendas, lousas, ferragens, papellaria, calçado, e mais artigos de commercio. por miúdo, os quaes se vendem por preços modicos, em cuja occasião analizarão o bom gosto, inexcedivel limpeza e acção dos mesmos. (82)

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS

**LOJA NOVA**

DE

Antonio Joaquim Esteves

MELGAÇO

O proprietario d'este muito conhecido estabelecimento participa a todos os seus freguezes, e ao publico em geral que recebeu um grande sortido dos artigos seguintes:

Lenços para bolso a 25 rs. e mais preços.

Guardanapos a 25 rs.

Grande variedade de riscados, a 50, 60 e 70 réis.

Pannos crus, a 60, 70 e 80 réis.

Camisolas a 100 réis.

Cutia de linho, muito barato.

Picotilhos a 550 réis, o metro.

Grande variedade em doce e bolacha, da fabrica da Pampulha. — Sortido completo em generos de mercearia.

— Calçado para homem, senhora e criança. — Tudo mais barato do que na Galliza

Vender muito e ganhar pouco, é o systema adoptado na LOJA NOVA DO ESTEVES.

**ANTIGA CASA DO RAINHA**

Praca do Commercio

MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (O CANTINHO), successor do antigo negociante «Rainha», não pode deixar de orientar os seus freguezes, que este antigo estabelecimento continua a gosar os bons creditos que sempre gozou de «BARATEIRO», para o que podem experimentar e verão a verdade do que se annuncia. (83)

Ver e crer como.....

MACHINAS DE COSTURA

MEMORIA

JERONYMO F. DE BARROS, tem no seu estabelecimento as celebres machinas de costura MEMORIA as quaes lhe são fornecidas por JOSE M. DA GAMA de Ponte do Lima, a quem lhe foi dado exclusivo de venda d'este districto.

Machinas a 4500, 11:000, 16:000, 22:500, 32:000, 40:000 réis e mais preços.

VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES  
Ensino gratis.

COLLEGIO DE SANTA CLARA

DE

**VALENÇA**

DIRIGIDO POR IRMÃS HOSPITALEIRAS PORTUGUEZAS

**N**ESTE collegio proporciona-se ás alumnas uma educação verdadeiramente christã a par de uma instrucção esmerada.

O ensino comprehende a instrucção elementar e complementar: lingua franceza, desenho, solfejo, musica, piano e canto, labores &.

No escriptorio do ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Antonio Joaquim Durães, for. necem-se prospectos a quem os requisitar.

**PROBIDADE**

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

CONTRA FOGO

UNICO representante em Melgaço, Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho). (80)

MACHINAS DE SINGER (PARA COSTURA)

As melhores até hoje conhecidas. — A prestações semanacs.  
Grandes descontos a prompto pagamento.

Vende-as em Melgaço, o seu representante.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho). (81)

Na officina de composição e impressão do jornal O ALTO MINHO, em MONSÃO.

12-Rua de S. Francisco-24